

JOSIANE KNOB

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BAIRRO DO
CAPÃO RASO DA CIDADE DE CURITIBA - PR**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida

Este trabalho é dedicado aos meus pais, pois sem eles não teria condições de chegar aonde cheguei, dedico também aos meus irmãos que tiveram que suportar muitos momentos de mau humor, a minha irmã, meu cunhado e minhas sobrinhas maravilhosas, que mesmo sem saber me deram uma força necessária, e não poderia esquecer duas pessoas que foram fundamentais para que eu não desistisse nunca de realizar esse sonho: a você Paula e a você Miguel onde quer que esteja nesse momento, sei que estará vibrando junto comigo por essa conquista, nunca conseguirei expressar a sua importância em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida,

A meus pais Teresinha e Jairoluy, por conseguirem compreender-me melhor, e por nunca desistirem de uma filha teimosa e cabeça dura.

A minha irmã Juliana, meu cunhado Arnei e minhas paixões Anna Julia e Louise Cristina por fazerem parte da minha vida,

A meus irmãos queridos Jean e Julian, que demonstram a todo o momento seus carinhos,

A minha super amiga Ana Paula, que mesmo com seus problemas me agüentou madrugadas estudando, chorando e muitas vezes querendo desistir de tudo.

A você Miguel por permitir que durante um curto (mas precioso) tempo fizesse parte da minha vida e deixasse marcas eternas,

Ao professor Jorge por sua orientação no momento decisivo, mesmo com seus problemas,

A professora Simone que soube entender minhas dificuldades e me deu uma ajuda preciosa para a conclusão deste trabalho,

Aos meus amigos que souberam entender e respeitar os momentos em que estive ausente,

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica, e principalmente para minha formação pessoal,

Muito obrigado e saibam que amo a todos cada qual a sua maneira.

SUMÁRIO

RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	1
1.3 OBJETIVO GERAL.....	2
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 A Importância e Benefícios da Educação Física na Educação Infantil.....	4
2.1.1 A criança e seu futuro.....	6
2.1.2 O papel do professor.....	7
2.2 Educação Motora na Educação Infantil.....	8
3 METODOLOGIA	12
4 DISCUÇÃO DOS RESULTADOS	14
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22

RESUMO

Esse estudo partiu da problemática de que toda a criança tem o direito de vivenciar a liberdade e de poder realizar o maior número de movimentos possíveis na primeira infância. E, desse direito é que surgiu o interesse em se averiguar o papel da Educação Física na pré-escola, principalmente, no que toca a presença de profissionais qualificados para atender essa demanda, já que todo o ser humano (em especial, a criança) em qualquer fase de sua vida, tem determinadas necessidades, que precisam ser satisfeitas. Assim, partiu-se do objetivo geral que foi o de investigar se são ministradas aulas de Educação Física nas escolas ou substitutivas (especiais) e se por profissionais adequados, elencando-se os objetivos específicos, os quais visam demonstrar a necessidade da presença da Educação Física para alunos da pré-escola, como também, quantificar as escolas em que essas aulas de Educação Física são realizadas, tendo por amostragem, as Escolas Infantis do Bairro do Capão Raso, em Curitiba. Adotando o método de pesquisa dedutiva, do geral para o particular, aplicou-se questionário, obtendo-se dados quantitativos e qualitativos, que juntamente com o referencial teórico embasaram este estudo, obtendo-se como resultados que em 90% das pré-escolas é fundamental a Educação Física nas atividades das crianças, embora apenas 20% ofertarem essa Disciplina, porém, em 100% dessa clientela adota atividades extracurriculares como Judô, Balet e Capoeira, o que considera-se um bom começo e, podendo-se concluir que é de vital importância a Educação Física para crianças de até 7 anos, pois é essa uma atividade relevante tanto no aspecto físico quanto no aspecto emocional, e, que terá conseqüências para a vida toda.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Partindo do pressuposto de que todas as crianças têm o direito de vivenciar a liberdade de poder realizar a maior gama de movimentos possíveis na primeira infância, esta pesquisa se propõe a fazer uma averiguação com relação à constatar a presença da disciplina de Educação física e ou aulas substitutas e a presença de profissionais qualificados para exercer essa função no âmbito da educação infantil em algumas escolas de educação infantil da cidade de Curitiba.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Educação Física na área pré-escolar tem um papel fundamental na formação da criança,

“todo ser humano, em qualquer fase do desenvolvimento tem determinadas necessidades que precisam ser satisfeitas, sob pena de sérios prejuízos para a formação de sua personalidade. Nos primeiros anos de vida da criança, as necessidades básicas são ainda mais determinantes, por se tratar de uma idade em que a personalidade está se formando e estão ocorrendo os principais passos no desenvolvimento da pessoa” MARIA LÚCIA THIESEN, 1984, p.13.

mas tem sido deixada de lado, sem que seja analisado o quão prejudicial pode ser para o futuro das crianças que são abdicadas dessa atividade.

O interesse no desenvolvimento desta pesquisa surgiu através dos trabalhos que realizava em escolas de Educação Infantil com Judô, quando constatei que nessas escolas não era ofertada a criança a disciplina de Educação Física, no lugar da mesma os responsáveis pelas escolas dispunham aulas de Judô e Bale, como se as mesmas a substituíssem, e as crianças eram obrigadas a fazer a escolha entre uma das duas modalidades, e segundo H. BOUVART-VERDIÉ (1979, p. 21), as crianças não devem ser obrigadas a realizar uma atividade.

“sendo a criança, na sua essência um organismo em desenvolvimento, deve ser tratada com muita prudência. A professora nunca deverá esquecer deste aspecto. É desnecessário forçar uma criança a participar nos jogos ou exercícios físicos, um jovem saudável procura espontaneamente o esforço físico. Portanto, se algum deles manifestar, num dado momento da lição, uma

repugnância a esse tipo de esforço e preferir descansar, convém respeitar esse desejo, pois ele corresponde a uma necessidade...”

O objetivo da pesquisa não é desmerecer as duas modalidades, mas sim afirmar a necessidade da Educação Física na Educação Infantil e seus objetivos nessa faixa etária como nos cita MARIA LÚCIA THIESEN, 1984, p. 23. *“desenvolver as qualidades básicas: resistência, velocidade, força, coordenação, flexibilidade, equilíbrio; levar a criança adquirir gosto pela atividade de Ed. Física; favorecer o desenvolvimento psicossocial e psicomotor;...”* e FARTHMAN, 1981, s/p. *“Brincadeiras e esporte são elementos relevantes da pedagogia do Jardim de Infância e tem como objetivo transmitir à criança confiança em si mesma, compreensão para seu meio ambiente e disposição à comunicação”*, demonstrando assim toda a deficiência de um ensino sem a Educação Física inserida nesse contexto.

Vejo a necessidade de chamar a atenção dos universitários, pais e educadores sobre a relevância no ensino da Educação Física para escolares da Educação Infantil. Muitas vezes os pais por serem leigos no assunto não questionam as escolas da falta dessas aulas para seus filhos, e da ausência de um profissional qualificado para ministrar as mesmas, não param para refletir o quanto seu filho deixa de se desenvolver físico, social, psicologicamente, sem as várias atividades lúdicas que são desenvolvidas nas aulas de Ed. Física e não podem ser desenvolvidas em uma modalidade esportiva, pois os objetivos da mesma são apenas movimentos pré-determinados, mas por terem a necessidade de um uniforme especial, os pais acabam achando mais bonitinho e não analisam o que seus filhos deixam de se desenvolver podendo experimentar uma gama de movimentos até mesmo os inventados por eles próprios.

1.3 OBJETIVO GERAL

Demonstrar de que forma está se dando o ensino da Educação Física, para escolares da Educação Infantil, se temos a presença de um profissional da área da educação física ministrando essas aulas.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar os objetivos e as necessidades da presença das aulas de Ed. Física para escolares da Ed. Infantil.
- Quantificar as escolas em que há as aulas de Ed. Física nessa faixa etária, no bairro do Capão Raso.
- Listar os motivos pelos quais não se tem aula de Ed. Física nas escolas, motivos esses declarados por seus responsáveis.
- Observar a presença de profissionais qualificados para ministrar as aulas de Educação física quando presentes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Importância e Benefícios da Educação Física na Educação Infantil

Para FLINCHUM, 1981, p.97 “O papel da ed. Física na escola é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades psíquicas e corporais da criança através de uma educação psicomotora de base, que lhe complete o desenvolvimento da criatividade gestual, verbal, plástica e intelectual”.

A criança em idade pré-escolar passa por um período de experimentação, onde através de estímulos e motivação do meio em que vive consegue desenvolver com naturalidade os padrões motores fundamentais, estes são relevantes no processo de desenvolvimento motor da criança.

No período de experimentação e exploração devemos ofertar a criança em idade pré-escolar atividades motoras adequadas e prazerosas, respeitando a individualidade e características de cada uma, fazendo-se necessário um local apropriado para a prática da mesma, a prática da educação física na pré-escola exige do profissional a promoção de atividades motoras que venham sanar os desejos e ansiedades da criança, para que isso aconteça o mesmo deve estar consciente e acima de tudo preparado e apto para tal responsabilidade.

Através da maturação nervosa e dos estímulos recebidos do meio ambiente a criança organiza sua capacidade motora.

Também chamada de coordenação motriz é a capacidade que o ser humano tem de movimentar o corpo conscientemente este movimento está ligado a percepção (HURTADO, 1983, p.40).

Na fase pré-escolar ocorre um período de aquisição, após um período de refinamento e combinação dos padrões motores, as crianças com maior variedade de participação de movimentos tem de forma natural um melhor desempenho em suas habilidades motoras (FLINCHUM, 1981, p. 43).

É através do movimento que o ser humano interage com o meio ambiente, com isso deve ser proporcionada a criança o brincar em grupo, uma vez que corresponde à sua necessidade de companhia, sendo-lhe transmitido, ao mesmo tempo, muito mais impulsos, estímulos e exemplos do que pode obter, brincando sozinha.

Um ambiente adequado é fundamental para que a criança possa se desenvolver da melhor maneira possível, sendo necessário um espaço físico abrangente, não sendo suficiente apenas um parquinho de areia com balanços, gira-

gira, ou trepa-trepa, pois isso possibilita movimentos restritos e é um local perigoso para que as crianças possam correr livremente ou jogar bola.

A criança possui uma necessidade de brincar livremente.

Brincar ao ar livre, com as oportunidades para exercitar os padrões fundamentais de movimento de locomoção (andar, correr, saltar, trepar), manipulação (lançar, receber, chutar, rebater) e equilíbrio (parada de mão, equilíbrio em um pé só, rolamento), exercícios de grupos esportivos gerais, todas essas possibilidades de movimentos irão resultar em habilidades motoras aprimoradas para que após os 7 anos a criança passe a desenvolver habilidades que exigem uma compreensão e um domínio dos movimentos básicos, mas que se não trabalhados corretamente e o suficiente, será prejudicial para sua vida posterior.

Progressos na velocidade de movimento e na habilidade de equilíbrio, bem como na capacidade de direção, adaptação e transformações motoras, são verificadas evidentes diferenças no início e no fim da idade pré-escolar, na antecipação e capacidade de combinação.

Segundo HOLLE (1979, p.10) "um movimento bem coordenado exige uma estreita relação entre as funções sensoriais e musculares, o movimento é fácil, desembaraçado e proposital, uma vez que as contrações musculares são realizadas com a quantidade de força necessária no momento certo durante o período de tempo necessário".

Devemos sempre lembrar que é mais importante a tentativa de fazer, do que a de fazer corretamente num primeiro momento, pois:

"É importante dar oportunidades à criança para que esta pratique suas habilidades pois a prática repetitiva aumentará a autoconfiança e estabilizará as habilidades básicas, além disso, a criança deve ser estimulada a usar suas habilidades numa variedade de atividades de movimento pois quanto maior o número de habilidades práticas a criança executar, mais habilidosa e versátil ela se tornará" (FLINCHUM, 1981, p. 71).

A atividade deve ser escolhida de acordo com a capacidade física, mental e social do pré-escolar, buscando estimular seus movimentos, aguçar seus sentidos, suas percepções, através de atividades apropriadas à sua idade e obedecendo a suas diferenças individuais, com o decorrer dos anos irá ocorrer um refinamento e combinações de padrões serão desenvolvidas suas potencialidades e limitações.

Não consideramos que a educação possa limitar e a satisfazer as necessidades naturais da criança. Apoiando-se nessas necessidades estáveis e fundamentais, ela deve desencadear modificações de atitudes sob forma de mudanças de hábitos, idéias e sentimentos, em outros termos, a educação deve ser criadora de novas necessidades indispensáveis para a adaptação ao meio, especialmente ao meio social, um dos problemas essenciais do desenvolvimento da personalidade.

Um aprendizado muito precoce de semelhantes formas gestuais conduz ao adestramento, contrário à estruturação do “esquema corporal”.

2.1.1 A criança e seu futuro

A educação física surge como um conjunto de atividades educativas que visam criar o gosto e o hábito do exercício físico. Saúde estável é uma condição essencial para a felicidade sem ela o trabalho é impossível ou, pelo menos difícil. Dispor de energias musculares convenientes é necessário; é o meio de existência de todos os que vivem de serviços manuais. Corpo bem feito, órgãos equilibrados e funcionando a vontade, aspecto belo e correto: tudo é consequência de uma cultura física e pode contribuir para um ajustamento do ser com relação a tudo o que cerca, especialmente na vida social (LEÃO, 1969, p. 103).

Esse ambiente deve ser rico de estímulos, onde a criança possa se deslocar à vontade, desenvolver a sua criatividade e imaginação, e se relacionar com as outras crianças, pois assim, começaram a aprender a viver, trabalhar e brincar em comum, visando tanto seu relacionamento infantil, mas também tendo uma visão lá ao longe, para assegurar que essa criança se torne um adulto completo em suas habilidades motoras, que irão proporcionar um melhor relacionamento com desafios, superações, trato com as pessoas, sabendo ceder quando necessário e deixar sempre clara sua posição sobre as situações da vida, sem com isso deixar de lado o respeito ao próximo, motivação e responsabilidades para trabalhos significativos.

A expressão da ritmicidade própria de seus movimentos é um tempo fundamental e depende do bom equilíbrio emocional da criança. Ela deve, na relação com as outras crianças, respeitar o ritmo dos outros e o seu próprio. Os gestos e os movimentos da criança devem se ajustar ao tempo e ao espaço exteriores sem perder a naturalidade e a harmonia (LE BOULCH, 1985 p. 186).

2.1.2 O papel do professor

O dever do professor está muito além de apenas cuidar das crianças enquanto elas realizam suas atividades, deve estimular, instigar o melhor de cada uma, desafiar a cada criança produzir o seu melhor, cada uma delas tem seu estágio de desenvolvimento que deve ser respeitado, mas não deixado de lado em hipótese alguma, por isso é que o professor que irá trabalhar essas atividades com as crianças deve estar preparado e munido com todas as armas para dar o melhor de si também, contando sempre com o talento da criatividade que é sempre indispensável para o trabalho com essas crianças.

A função do professor não é de acelerar o desenvolvimento da criança ou da passagem de um estágio para outro, mas a de assegurar que o desenvolvimento dentro de cada estágio seja cuidadosamente integrado e completo (GUISELINI, 1982, p.30).

O professor deverá estar preparado para atuar com essas crianças, pois é ele que deverá ajudar e auxiliar as crianças a desenvolverem as suas potencialidades, deve assegurar que o desenvolvimento da criança seja cuidadosamente integrado e completo.

O educador deve proporcionar a criança situações e materiais variados, como com meios de condução ou direção rítmica com batidas de palmas com isso ambientando a criança para uma vivência auditiva variada, podendo incluir esses métodos para troca de exercícios, ritmos de velocidade de corrida, e outras maneiras para com que a criança possa vivenciar essas experiências.

O professor deve sempre que possível possibilitar ao aluno que ele mesmo crie seus instrumentos para as atividades, promovendo assim um desenvolvimento da habilidade motora, da criatividade, um desafio a suas capacidades, pois muitas vezes tanto o aluno quanto o professor subestimam a sua capacidade, a troca de materiais entre os alunos, e depois dessa construção a criança verifica que pode construir seu próprio brinquedo, um passa tempo que não seja os seus aparelhos eletrodomésticos, que a tornará um adulto sedentário e pouco desenvolvido.

Sempre que possível o professor deve entrar no “mundinho” da criança o de “faz de conta”, com isso proporcionar uma maior interatividade das crianças, podendo começar essa participação através das designações infantis como a “cambalhota” ao invés de rolamento para frente, exercícios como o “caranguejo”, tudo isso para conseguir com que as crianças absorvam uma maior gama de

movimentos e experiências para que no futuro seja um adulto com formação mais completa o possível para que não haja danos físicos, emocionais.

O professor deve procurar não exigir movimentos pré-estabelecidos o importante é deixar com que a criança vivencie seus movimentos, ocorrendo uma correção apenas nos momentos estritamente necessários, pois pode ocorrer um certo desconforto por parte de algum aluno e que esse venha a abandonar a prática das aulas de educação física em virtude de não ter o mesmo desempenho que outros colegas em um determinado movimento, ou ação, a criança deve estar sempre livre para praticar suas atividades, com a supervisão, orientação e auxílio de seu educador, mas nunca com delimitações desnecessárias.

Para LAPIERRE e AUCOUTURIER (1985, p. 30) “cada criança tem uma visão pessoal da situação e exprime a seu modo. O professor não tem que julga-la *a priori* conforme suas normas pessoais, mas antes deverá compreendê-la. É através da diversidade dos símbolos que ele procurará com o grupo, descobrir o que tem valor geral, o que pode ser admitido por todos como o mais significante”.

Respeitar as características do desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 2001, P.9)

Isto é permitir que a criança se expresse por meio de atividades próprias da idade, antes de impor conteúdos de escrita, informática ou outros. A criança, desta forma, fará sua expressão por meio de seu corpo e está será, em uma certa medida, sua primeira e genuína linguagem.

Poderíamos dizer que uma criança pode ter amadurecidas as sinergias musculares responsáveis pela capacidade de fazê-la atar sapatos, mas se não houver estímulo, esta praxia não ocorrerá mesmo que não haja qualquer comprometimento neurológico que a impeça nestes casos é que se verifica como o meio poderá retardar, ou não, o desenvolvimento das habilidades corporais.

2.2 Educação Motora na Educação Infantil

Na idade pré-escolar a criança desenvolve e aprimora habilidades que serão essenciais para o desenvolvimento de outras habilidades motoras, para tornar-se um adulto com o desenvolvimento completo, como nos cita (Machado 1986, p. 45) “Desenvolvimento físico e motor: quanto maior for o controle de seu filho sobre seu corpo, tanto mais ajustado e confiante se tornará”.

A utilização das atividades motoras na organização do currículo da educação infantil tem sido bastante enfatizada como subsídios para educadores conscientes, uma vez que o movimento é visto atualmente como o primeiro facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança (LE BOULCH, 1983, p.22).

“Entretanto é de grande importância perceber que as crianças necessitam de movimento para o desenvolvimento do intelecto, no desenvolvimento de uma criança normal” e na prevenção de desvios, então a inclusão do movimento no currículo das crianças menores, tem considerável mérito. Uma outra razão para a inclusão de atividades de movimento como estratégia é que elas são incentivos automotivadores para o desenvolvimento do autoconhecimento. Professores de educação motora e especialistas em alfabetização demonstram recentemente, que a participação em atividades motoras básicas e em atividades perceptivo motoras melhoram as habilidades de leitura nas crianças em idade escolar.” (FLINCHUM, 1981, p.97).

A consciência da lateralidade e da discriminação entre direita e esquerda (6-7 anos), ajudará a perceber os movimentos do corpo no espaço e no tempo (LE BOUCH, 1978, p. 15).

A lateralidade corporal deve ser estudada e diagnosticada em relação ao corpo como um todo, quer dizer, considerada quanto ao uso da mão, do pé e do olho.

A criança que já apresenta lateralidade manual, pedal e ocular definida manifestará movimentos mais precisos e harmônicos com o segmento dominante, o que não ocorre quando as mesmas tarefas são realizadas pelo segmento não dominante, ou quando a criança manifesta indefinição na sua lateralidade corporal.

No momento em que a lateralidade da criança se estabelece, ela estará dando um salto de qualidade na direção da melhora da sua coordenação psicomotora.

COSTE define a estruturação espaço temporal como um dado importante para uma adaptação favorável do indivíduo: “permite não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também concatenar e dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes de seu corpo e situa-las no espaço, coordenar sua atividade e organizar sua vida cotidiana” (COSTE, 1978 p. 57).

A falta de equilíbrio corporal poderá trazer transtornos em determinadas habilidades corporais que se traduzem como coordenação psicomotora.

Exercícios de coordenação óculo-manual têm como finalidade o domínio do campo visual, associado à motricidade fina das mãos, jogo de bola, onde a destreza, o controle da força muscular e a leveza dos movimentos levam a uma melhora da habilidade manual solicitada pelo grafismo.

O desenvolvimento da habilidade se dá a partir de experiências corporais vivenciadas com espontaneidade e realização, que, com o decorrer do tempo, irão constituir os pré-requisitos para as aprendizagens psicomotoras mais complexas.

É importante que as experiências perceptivas da criança em relação a seu próprio corpo estejam associadas à verbalização. A denominação das diferentes partes do corpo, que corresponde a um nível de utilização da função simbólica, deverá seguir passo a passo as verdadeiras aquisições feitas no plano cinestésico...deve ser proposta uma associação cinestésica verbal referida à percepção visual e não só uma associação verbo-visual (LE BOULCH, 1985 p. 102).

Os conceitos espaciais: direita, esquerda, atrás, na frente, entre, perto, longe, maior, menor são vivenciados através de movimentos específicos.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade e expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

O verdadeiro lugar do espaço psicocinético (conjunto de exercícios que utilizam o corpo humano como material pedagógico) é, de fato, na estrutura do currículo da pré-escola e das primeiras séries do primeiro grau, prevenindo problemas tais como dislexia, e disgrafia, promovendo o desenvolvimento integral da criança, ampliando, assim, o próprio conceito de educação.

Em psicocinética, tentamos seguir fielmente o desenvolvimento psicomotor da criança afim de ajudá-la a construir a aresta central de sua personalidade, constituída pelo "esquema corporal" de fato, ela reveste a forma de uma educação psicomotora quando é aplicada em crianças de menos de doze anos e visa a ser um meio de educação fundamental nessa idade. (LE BOULCH, 1986 p.17).

A psicocinética é uma teoria geral de movimento que conduz ao enunciado de princípios metodológicos que permitem encarar sua utilização como meio de formação.

O desenvolvimento do movimento dividisse num processo de maturação e diferenciação na área da estrutura cerebral, sendo que o desenvolvimento da motricidade se dá principalmente nos primeiros oito anos de vida.

A psicomotricidade deve ser trabalhada de duas maneiras através de exercícios e jogos na primeira podemos perceber com mais clareza as possíveis falhas e a segunda proporciona que a criança participe com vontade e prazer.

Pode-se perceber então que o ato psicomotor e o desenvolvimento da inteligência atuam concomitantemente e que as práticas corporais, onde as crianças têm a oportunidade de atuar diretamente, podem auxiliar no desenvolvimento da intelectualidade.

A habilidade básica e específica do pré-escolar é adquirida e tende a se consolidar através de várias experiências na proporção de seu amadurecimento físico, emocional e social dependendo do grau de habilidade motora se desenvolve a criatividade infantil o processo de criatividade se dá dentro de experiências adquiridas.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado tendo a sua abordagem focada nos métodos quantitativo e qualitativo, sendo que na primeira abordagem, do método quantitativo, caracteriza-se, segundo RICHARDSON e cols (1985), pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento, através de técnicas estatísticas, podendo alcançar a mais simples das técnicas até a mais complexa, ou seja, partindo de percentuais e, indo até o coeficiente de correlação.

Já, a abordagem qualitativa tem sua contribuição na busca de respostas para questões particulares e compreensão das percepções daqueles que participaram da pesquisa. TRIVIÑOS (1997), descreveu a pesquisa qualitativa por meio de algumas características peculiares, tais como: 1) Os dados coletados são descritivos implicando que todo material coletado pela pesquisa deve ser descrito e analisado. 2) O pesquisador deve manter-se o mais próximo possível da realidade interpretando o ponto de vista dos participantes em relação ao que está sendo estudado.

Em paralelo, procedeu-se ao desenvolvimento de uma revisão bibliográfica extraída de obras, revistas especializadas e de informativos, que foram revisados e apresentados, observando os objetivos gerais e específicos e, procurando confirmar a problemática elencada, enfocando a necessidade e os benefícios da presença Educação Física na Educação Infantil, relacionando essas aulas com os benefícios para o futuro da criança, o papel do professor nesse processo, e a influência da educação motora no desenvolvimento do indivíduo pré-escolar.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário, com sete questões abertas (Vide Anexo), para que se pudesse proceder à pesquisa junto aos responsáveis de pré-escolas, num total de 10 pré-escolas, localizadas na região do Bairro do Capão Raso, em Curitiba, visando investigar se há a presença das aulas de Educação Física na escola, se estão sendo ministradas por professores de Educação Física, e se ocorre uma substituição das aulas de Educação Física por aulas denominadas “especiais” como: judô, balet, capoeira.

A partir desse questionário e de suas sete questões, foram tratados os dados coletados, de forma quantitativa (percentuais) e qualitativa, descrição de trechos das

respostas a essas questões, como forma de mensurar tanto objetivo quanto problemática que norteiam esse estudo.

DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

1) O que você acha da presença da Educação Física para o desenvolvimento da criança?

Através dos resultados apresentados podemos verificar que apenas 10% das escolas consideram a Educação Física dispensável para seus alunos, e as demais, ou seja, as 90% restantes, consideram a Educação Física muito importante, principalmente para o desenvolvimento físico da criança, que pode evitar muitos dos problemas físicos que acometem essa clientela. É importante ressaltar que 20% das escolas ressaltam que essa atividade não é valorizada e que os pais não têm, ainda, consciência de sua importância.

Os trechos a seguir, embasam o trecho acima:

(E1) “Dispensável, pois os alunos podem exercitar-se nos espaços físicos da escola da maneira que gostarem mais”.

(E5) “Fundamental para o desenvolvimento social e da coordenação motora”.

(E 10) “Essencial para o crescimento e desenvolvimento (...) pode interagir mais com seus colegas”.

Importante, reafirmar os ditos MACHADO (1986, p. 45), de que “Desenvolvimento físico e motor: quanto maior for o controle de seu filho sobre seu corpo, tanto mais ajustado e confiante se tornará”. É nessa fase pré-escolar que a criança desenvolve e aprimora suas habilidades motoras, essenciais para o seu crescimento e formação.

2) Em sua escola é ofertada a disciplina de Educação Física para as crianças da Educação Infantil?

Apesar de 90% das escolas considerarem fundamental a Educação Física para o desenvolvimento da criança, apenas 20% dessas ofertam a atividade para as crianças.

Em 20% dessas escolas foi declarado que os professores de balé, judô e capoeira fazem exercícios fora da modalidade, sendo considerado como uma “aula” de Educação Física.

(E 3) “É ofertado pelo professor de judô (...), ele também faz recreação (...) e todos os alunos participam das aulas”.

(E 9) “Os professores de balet e capoeira, trabalham exercícios fora da modalidade com as crianças”.

Apesar desses responsáveis pelas pré-escolas reconhecerem ser a Educação Física fundamental na vida de sua clientela, essa medida não tem sido adotada, ficando essa consideração apenas no discurso.

3) Porque não é ofertada a disciplina de Educação Física?

Em 60% das escolas que não tem Educação Física quando foram indagadas do porque não é ofertada às crianças a disciplina, 20% mencionaram o fator financeiro como impedimento; 10% responderam que não conseguiram professores; 10% por estarem em fase de adaptação e, outros 10% em função de não ser essa uma oferta comum na região, considerando, assim, desnecessário mais esse custo. Em outras 20%, são as professoras de sala as responsáveis por atividades livres e no parquinho, e, outras 10% dizem que os pais não fazem esse tipo de cobrança.

(E 1) “As crianças já se exercitam no parquinho da escola...”

(E 2) “As professoras de classe são instruídas para dar atividades de roda, ou pular corda com as crianças uma vez por semana”.

Percebe-se, assim, que não há uma definição e ou mesmo um planejamento para atividades de Educação Física nessas pré-escolas, ficando mais à mercê das cobranças dos pais e das disponibilidades de recursos financeiros. E, pode-se acrescentar, ainda que um ambiente adequado é fundamental para o desenvolvimento da criança, um espaço físico abrangente, não sendo suficiente apenas um parquinho de areia com balanços, gira-gira, ou trepa-trepa, que apenas possibilitam movimentos restritos.

4) Quais as atividades extracurriculares ofertadas pela escola?

Com referência às atividades extracurriculares todas as escolas ofertam alguma atividade física sendo que em 40% das escolas a Educação Física; em 70% o Judô; em 80% o Balet, em 30% a Capoeira; em 20% a Dança e, em 10% a

Recreação e Jogos. São disponibilizadas, ainda, como atividades extracurriculares, em algumas escolas, o Inglês em 80% dessas; em 50% a Informática; em 30% o Canto/Musicalização, em 20% a Culinária, em 20% as Artes e, em 10% as atividades de Laboratório e Horta.

Nesta questão as respostas ultrapassaram os 100% pelo fato de cada pré-escola ofertar, em média de 3 a 5 atividades extracurriculares, revelando um preocupação com o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças da mesma forma que com seu bem-estar.

(E 8) “Culinária, Balet, Judô, Informática, Inglês, Música, Educação Física, Artes, Laboratório”.

(E 9) “Informática, Inglês, Horta, Culinária, Balet, Capoeira”.

5) Nas aulas de Educação Física ou outra atividade extra, o profissional é da área de Educação Física?

Para as atividades físicas e aulas de Educação Física propriamente dita encontramos em 40% das pré-escolas, professores que não são da área de Educação Física e, em 10% das escolas, apenas o professor de Capoeira é da área e a professora de Balet é bailarina. Em 10% dessas escolas os professores são estagiários, ou seja, acadêmicos de Educação Física. E, em outras 40% das escolas entrevistadas os professores que ministram as aulas são da área de Educação Física.

(E 4) “O professor de Capoeira faz Educação Física. Mas a professora de Balet é específica da área de Balet, mas faz exercícios de alongamento no início de suas aulas”.

(E 7) “Nas aulas de Dança, Judô e Educação Física os professores estão na faculdade de Educação Física, mas nenhum é formado ainda”.

Nessa questão ficam claros dois aspectos: o primeiro da falta de definição de currículo (disciplinas) adotado pelas pré-escolas e, no segundo a falta de recursos tanto técnicos quanto financeiros, visto que são utilizados estagiários e até professores de Balet ou Capoeira para ministrar as atividades que são pertinentes à Disciplina de Educação Física.

Assim, é importante ressaltar que como ensina LE BOULCH (1983, p. 22a), a utilização das atividades motoras na organização do currículo da educação infantil tem sido bastante enfatizada como subsídios para educadores conscientes, uma vez que o movimento é (...) o primeiro facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança.

6) Porque não é o profissional de Educação Física que ministra essas aulas?

Dentre os 50% da clientela pesquisada e que não possuem professores de Educação Física, 40% dessas contrataram esses professores através de currículos e indicações de outras escolas, e, nos demais 10% o responsável pela pré-escola, alegou que custos elevados e da necessidade de uma ligação mais estreita do professor com as crianças. Como pode-se constatar no discurso, a seguir:

(E 5) “Devido ao custo e também pelo fato de serem atividades peculiares, o professor deve estar intimamente ligado à mesma”.

(E 10) “Os professores vieram de indicações de antigos professores e achamos que pessoas ligadas apenas com uma área fariam um trabalho mais específico”.

Esses discursos corroboram os dois aspectos apontados na questão anterior, de falta de recursos e de indefinição de currículo e, nos ditos de LE BOULCH (1983).

7) Na escola já trabalhou algum profissional de Educação Física? Se trabalhou, porque não trabalha mais?

Indagados, os responsáveis pelas pré-escolas pesquisadas, sobre a presença de profissionais de Educação Física, encontramos 40% dessas escolas que só trabalham com professores da área; em 30% das escolas nunca houve o trabalho de um professor da área; e, nas outras 30% das escolas restantes, já trabalhou um profissional de Educação Física, porém, substituídos por razões diversas, como pode-se perceber nos discursos a seguir:

(E 2) “Já, mas os pais não gostaram do trabalho e ela foi substituída”.

(E 4) “A professora estava como estagiária, e foi dar aula em outro local”.

(E 8) “A professora de Educação Física foi substituída por uma outra professora que tem o curso de Inglês e cursa Pedagogia, que agora dá as aulas de Educação Física e Inglês”.

Pode-se observar que apesar de os responsáveis pelas pré-escolas considerarem a Educação Física fundamental para o desenvolvimento da criança, como alerta GUISELINI (1982, p. 43) “o programa de Educação Física na pré-escola se caracteriza pela continuidade de experiências de movimento que são destinados a ajudar a criança a adquirir habilidades motoras e conceitos que irão aumentar a sua capacidade de agir de forma alegre e efetiva em todas as suas experiências de vida quer seja social, mental ou física”, não é em todas essas pré-escolas que disciplina é ofertada, mas, no entanto, encontrou-se em todas as escolas alguma atividade física, o que pode ser um começo, embora, muito há, ainda, por fazer, em termos de definição de currículos, planejamento e captação de recursos (não só financeiros, mas físico, material e humano).

CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados através da pesquisa bibliográfica podemos observar a importância da educação física para escolares com idade de até 7 anos (proposto no trabalho) que é uma atividade relevante seja no aspecto físico como no aspecto emocional que terá conseqüências para a vida toda dessas crianças. Vemos a necessidade que a criança tem de se comunicar e interagir com outras crianças, a necessidade de movimento livre e orientado, sozinho e acompanhado de seus colegas, não nos esquecendo nunca que todo ser humano precisa que sua individualidade seja respeitada e preservada e isso começa desde os primeiros passos da criança na escola.

O professor também tem uma tarefa preciosa nesse caminho que os alunos irão seguir que é o papel da intervenção sempre que necessária mas sem invadir de maneira inadequada o desenvolvimento da criança, pois cada uma delas tem um tempo de amadurecimento nos gestos e atitudes. E tanto o professor, como a escola necessitam proporcionar respectivamente atividades e locais adequados e estimulantes para essas crianças onde possam desabrochar e aflorar novas idéias e pensamentos para que a criança tenha um desenvolvimento completo.

Através da pesquisa de campo podemos perceber que apesar de as escolas declararem que a educação física é importante ela não é uma atividade proporcionada na maioria das escolas, mas podemos ressaltar que em todas as escolas possuem atividades físicas de uma maneira ou de outra, só precisamos ficar atentos para a presença de profissionais qualificados para ministrar essas aulas, com toda a certeza o número de escolas que procuram um profissional qualificado vem aumentando, mas precisamos conscientizar principalmente os pais com relação a essa discussão, pois escolas declaram que os pais não fazem cobrança sobre aulas de educação física e sobre os professores que dão aulas de judô, balé, dança e capoeira, mas sim cobram insistentemente os resultados com relação a alfabetização, que com certeza é muito importante, mas será que a atividade física bem orientada desde tenras idades não resultaria que tivéssemos adultos mais saudáveis e felizes?

Este é um assunto de suma importância para nossa sociedade, com isso, poderia ser abordado em estudos e pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- BOUVART-VERDIÉ, H. Jogos e movimentos com acessórios para educação física (crianças dos 3 aos 8 anos).** 2. ed. Lisboa: Compendium, 1979.
- COSTE, J. C. A psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DIEM, Liselott. Brincadeiras e esporte no jardim de infância.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.
- FLINCHUM, B. M. Desenvolvimento motor da criança.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1981
- GIUSELINI, M. A Educação física na pré-escola.** Minas Gerais: Sedimec, 1992.
- GREBOGY, A A influência dos estudos da psicomotricidade sobre a educação física escolar.** Curitiba, 1998. 23. Monografia Licenciatura em Educação Física – Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.
- HOLLE, B. Desenvolvimento motor na criança normal e retardada.** São Paulo: Manole, 1979.
- HURTADO, J. G. G. M. Glossário básico de psicomotricidade e ciências afins.** Curitiba: Educar/editer, 1983.
- KISHIMOTO, T. M. LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas.** Revista paulista de Educação Física, supl. 4, p. 7-14, 2001.
- LA PIERRE, A ; AUCOUTURIER, B. Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1985.
- LEÃO, I. Pais e mestres.** São Paulo: F.T.D. S/A, 1969.
- LE BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LEITE, A. P. L. Análise da educação física nas pré-escolas particulares do bairro água verde de Curitiba dentro de uma visão crítica baseada na cultura corporal de movimento.** Curitiba, 2002. 41. Monografia Licenciatura em Educação Física – Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.
- MACHADO, N. V. Educação física e recreação para o pré-escolar.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.
- NEGRINE, A da S. A coordenação psicomotora e suas implicações.** Porto Alegre: A Negrine, 1987.
- NETO, M. A. A coordenação motora em crianças de 0 à 6 anos.** Curitiba, 1994. 97. Monografia Especialização em Educação Física Escolar Universidade Federal do Paraná.
- RICHARDSON, R.J e cols. Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1985.
- SEYBOLD, A. Educação física princípios pedagógicos.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- SHIGUNOV, V, PEREIRA, V. R. Pedagogia da educação física o desporto coletivo na escola os componentes afetivos.** São Paulo: IBRASA, 1994.
- SONNHILDE E. V. H. Verificação da relação existente entre a coordenação física e o aproveitamento na aprendizagem escolar, com crianças de primeira e segunda séries do 1º grau.** Cidade, 1983. 152. Dissertação Pós-graduação Universidade Federal do Paraná.
- TANI, Go.etalii. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Da universidade de São Paulo, EPU, 1988.
- THIESEN, M. L. Educação pré-escolar: atividades físico-recreativo e artística.** Curitiba: 1984.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em execução.** São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. pt. 6: Referências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. pt. 7: Citações e notas de rodapé.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. pt. 8: Redação e editoração.

VIEIRA, G. H. **A pré-escola.** Porto Alegre: OMEP-Brasil, 1978.

ANEXO**ANEXO – QUESTIONÁRIO**

1) O que você acha da presença da Educação Física para o desenvolvimento da criança?

2) Em sua escola é ofertada a disciplina de Educação Física para as crianças da educação infantil?

3) Porque não é ofertada a disciplina de Educação Física?

4) Quais as atividades extracurriculares ofertadas pela escola?

5) Nas aulas de Educação Física ou outra atividade extra o profissional é da área de Educação Física?

6) Porque não é o profissional de Educação Física que ministra essas aulas?

7) Na escola já trabalhou algum profissional de Educação Física? Se trabalhou porque não trabalha mais?

Obs.: As questões 3 e 6 só deverão ser respondidas se as anteriores, 2 e 5, tiverem respostas negativas.